

A ARTE DO ENSINO E DA PESQUISA ODONTOLÓGICA

ART OF EDUCATION AND RESEARCH IN DENTISTRY

Carlos ESTRELA*

RELEVÂNCIA CLÍNICA

O presente trabalho objetiva discutir o pensamento atual do processo de ensino aprendizagem e sua íntima relação com a pesquisa, no intuito de valorizá-la e de desmistificar estas atividades.

RESUMO

Discutiu-se alguns aspectos importantes da íntima relação entre ensino e pesquisa na prática educativa da Odontologia. Para tanto, realizou-se uma abordagem individual de dois tópicos fundamentais, privilegiando as competências do educador para ensinar e a arte de educar pela pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino odontológico, pesquisa odontológica, metodologia científica

INTRODUÇÃO

A arte do ensino e da pesquisa em odontologia, como a de qualquer outra ciência, envolve diferentes fatores que buscam valorizar a formação docente e científica do educador. O alvo a ser alcançado direciona a conquista de um novo conhecimento científico, com aplicação direta na prática educativa ou no campo da investigação.

A ação educativa deve ser entendida como um processo dinâmico e em construção permanente, sendo esta influenciada por diferentes aspectos, entre os quais: cultural, social, político, econômico, humanístico, religioso, moral e ético.

O processo de aprendizagem é amplo, não se restringe simplesmente ao contexto do ensino (orientação e aplicação da aprendizagem). Envolve em grau majoritário a formação do próprio homem, sujeito de uma sociedade, membro de uma

família e não como um objeto que recebe o aprendizado, em busca única do aumento de conhecimentos.

O sentido plural da aprendizagem indica o educando como um expressivo e essencial parceiro neste processo. Com o objetivo de se conquistar o fim tão almejado, o aprendizado, além do conhecimento acadêmico necessário, é fundamental elevado nível de motivação (tanto da parte do educando como do educador) - a motivação deve ser entendida como uma atitude intrínseca dos membros envolvidos na aprendizagem.

O ensino analisado isoladamente sinaliza o sentido singular do aprendizado. Assim, ensino e aprendizagem não devem ser entendidos separadamente, visto que compreendem unidades interativas. É natural que as atitudes do ensino centralizam-se no educador, enquanto que, do aprendizado, no educando. Contudo, a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, acabam determinando uma íntima, indissociável e complexa relação frente ao processo de ensino e aprendizagem, pois, os dois sujeitos deste processo se beneficiam da aprendizagem. Outrossim, pode-se questionar até que ponto nós cirurgiões-dentistas estamos aptos a nos colocar como educadores. Quem educa deve educar para a vida.

A aprendizagem da odontologia merece profunda discussão, visto que presencia problemas que necessitam de cuidados especiais, entre estes: 1. melhoria na formação do docente e do pesquisador - depara-se com grande número de especialistas que só enxergam a *prática clínica*, com carente formação docente e de pesquisa; mestres e doutores com formação pedagógica e científica bem abaixo da ideal, em

* Professor Titular de Endodontia da FO/UFG.

que requer melhor preparo para a prática educacional; 2. Reestruturação dos cursos de pós-graduação com efetiva e profunda reformulação dos cursos de mestrado e doutorado, principalmente, com intuito de resgatar seus reais objetivos, a formação do mestre e do pesquisador; 3. Adequado incentivo à docência e à pesquisa, permitindo maior estímulo à formação de novos educadores e pesquisadores, favorecendo uma renovação natural; 4. Investimento nas estruturas físicas das universidades, bibliotecas, laboratórios, aparelhagens, salas de aula, etc. (Estrela², 2001).

Desta forma, o aprimoramento e a busca de conhecimentos educacionais específicos para uma melhor formação, certamente contribui para o melhor desempenho do professor universitário da área de odontologia, uma vez que apenas o conhecimento adquirido em seu setor de especialização não fornece gabarito suficiente ao desenvolvimento de uma boa prática educacional.

A formação profissional caracteriza o processo pedagógico, com preparo teórico-científico e técnico do educador para dirigir completamente o ensino. Duas dimensões comandam a formação do professor, a teórico-científica (formação acadêmica específica) e a técnico-prática (preparo profissional para a docência - didática, metodologia, psicologia da educação, pesquisa educacional etc.) (Libâneo³, 1994).

O verdadeiro educador não se forma unicamente com um pacote de conhecimentos acadêmicos adquiridos em qualquer curso, mas o processo inicia-se bem antes e estrutura-se a partir de sua formação como ser humano. A universidade e o orientador são elementos importantes na formação do bom educador e do bom pesquisador. Mesmo diante de um apreciável número de professores, presencia-se uma carência muito grande de educadores com adequada formação docente, de pesquisa e humanística, com capacidade para desenvolver esta especial missão. A ação docente deve avançar além dos parâmetros que englobam o programa de disciplina e a sala de aula; deve caminhar a ponto de

potencializar o estímulo do educando à pesquisa científica e fortalecer sua criatividade (o que poderia levá-lo a viver mais rapidamente a nova realidade: a aprendizagem estruturada pelas evidências).

O objetivo do presente estudo é discutir alguns aspectos importantes da íntima relação entre ensino e pesquisa na prática educativa da odontologia.

A ARTE DO ENSINO

Atualmente tem sido muito discutido o modelo ideal do ensino da odontologia. A evolução e valorização do tema têm proporcionado precioso auxílio, permitindo uma forte reflexão sobre os modelos vigentes, que tem mostrado não representar a melhor referência. As mudanças curriculares certamente trarão novas expectativas nesta contínua construção.

Neste momento, parece oportuno realçar a vontade de todo educador de melhor entender o processo da aprendizagem (o como aprender para melhor informar os educandos). Ao lembrar a base da escola antiga, o aspecto mais valorizado era ensinar "como ensinar", destacando-se um programa que não procurava experimentar a inteligência do aluno. A escola moderna a mais de 50 anos atrás, já se preocupava em "como educar", baseando-se em dois princípios: o primeiro, o aluno era à base da preocupação educativa. O professor procurava conhecer a inteligência do aluno, sendo ele próprio o responsável pelo aprendizado; o segundo, o próprio aluno estudava por si só, auxiliado pelas explicações do professor para melhor compreender e assimilar as lições. Decorridos mais de 50 anos, o papel do educador como organizador e facilitador da aprendizagem parece ainda permanecer valorizado na escola moderna de hoje (Estrela², 2001).

Neste sentido, Galileu já anteviu o mesmo raciocínio, de que: "Ao homem nada se pode ensinar, o que podemos fazer é ajudá-lo a descobrir as coisas dentro de si mesmo".

Um referencial para a reflexão, que pode servir como direcionamento no processo de ensinar, foi discutido por Perrenoud⁴ (2000), ao caracterizar os

domínios de competências prioritárias dos professores. As competências compõem-se de:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem
2. Administrar a progressão das aprendizagens
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação (como administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma; fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos portadores de grande dificuldade)
4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho
5. Trabalhar em equipe
6. Participar da administração da escola
7. Informar e envolver os pais
8. Utilizar novas tecnologias
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão
10. Administrar sua própria formação contínua

A partir de um parâmetro didático, pode-se acrescentar que ser um bom professor pode diferir de ser um bom educador. Ser um real educador impõe bem mais que professar alguns conhecimentos, requer, além da formação cultural e científica, a vivência humana, o caráter moral e ético.

Demo⁵ (1996), analisando a formação da competência na universidade, reporta que "o tirocinio acadêmico tende a ser apenas teórico e afastado da capacidade reconstrutiva. O que melhor retrata esta mediocridade encardida é a aula copiada que apenas ensina a copiar. Todavia, a mediocridade do aluno é sobretudo função da mediocridade institucional, do sistema vigente, dos dirigentes e em particular dos professores".

Um modelo de educação, muito bem referenciado, proposto por Pestalozzi, salienta que "o objetivo final não representa o aperfeiçoamento das noções escolares, mas o preparo para a vida, não de dar o hábito da obediência cega e da diligência comandada, mas de preparar para agir como autônomo" (Incontri⁶, 1996).

A cada passo dado no sentido de entender o processo de aprendizagem, a partir da

valorizar a educação apoiada em evidências, ou seja, a educação pela pesquisa.

Neste sentido, Demo¹ (1996) discute, entre várias abordagens relativas ao ato de educar pela pesquisa, a pesquisa no professor. Para contextualizar esta idéia relaciona para o professor cinco desafios da pesquisa com o fim eminentemente educativo:

1. (Re)construir um projeto pedagógico próprio (como por exemplo, o compromisso com desempenho do aluno)

2. (Re)construir textos científicos próprios

3. (Re)fazer material didático próprio

4. Inovações da prática didática

5. Permanente recuperação da competência

O ato da pesquisa interagir frequentemente com o processo educativo registra e realça a necessidade constante de reflexão, análise crítica e criatividade, ingredientes e competências que deveriam ser predicados e integrados às ações do educador e do educando.

O dom de querer aprender, do refinamento da observação, do método, me leva acreditar que o homem nasce educador e pesquisador - características pessoais e intrínsecas do ser humano, como a motivação e a vontade de viver.

DISCUSSÃO

A arte do ensino e da pesquisa odontológica deve ser constantemente refletida, a ponto de prestigiar um ensino baseado em evidências científicas, discutido e passível de mudanças em todo momento.

Acredita-se que o espaço para os eternos donos da verdade científica esteja cada vez mais restrito, o que faz com que o fervor e a fúria de alguns, mostre sua verdadeira identidade.

O século da ciência chegou. O momento é de transformação. Para tanto, devemos estar aptos a ver e enxergar, a ouvir e escutar, prontos para as mudanças para melhor. A arte de ensinar e pesquisar a ciência odontológica urge reflexão e criatividade.

O "como educar" continua desafiador no processo educativo atual. Uma preocupação constante é resgatar alguns princípios básicos da

verdadeira e real atividade do educador, para que o professor cirurgião-dentista, dotado de formação eminentemente técnico-científica, acrescente à sua prática docente, conhecimentos essenciais ao processo de ensino aprendizagem, enriquecendo-se com o "fazer educação" e o "saber científico". De tal sorte, que ele próprio, perceba sua promoção, passando de professor cirurgião-dentista para o grau de mestre educador ou pesquisador.

O momento para realizar as mudanças chegado, é agora.

Uma mudança que tem sido visualizada e difundida no ensino da odontologia é o respeito e obediência a princípios científicos regidos por pesquisas sérias e bem conduzidas, desenvolvidos de modo criterioso, seguindo-se estudos planejados, difundidos e aplicados dentro dos domínios cognitivos. A profunda revolução técnico-científica, quer assegurada através do desenvolvimento de diferentes materiais odontológicos com excelentes propriedades, quer pelo melhor conhecimento dos efeitos biológicos sobre o organismo, representa fator que deve ser bem analisado quanto à necessidade de modificação (melhoria) do processo de aprendizagem no âmbito da odontologia.

Os avanços alcançados pela odontologia até o momento valorizam a necessidade de se prestigiar a ciência (a pesquisa), a qual tem direcionado a horizontes promissores. O impulso do desenvolvimento científico, particularmente nas últimas décadas, influenciou as mudanças nas formas de pensar e nos conceitos. Outrossim, o perfeito alicerce biológico valorizou as diferentes áreas do saber odontológico, especialmente as ciências básicas, como a biologia molecular, a microbiologia, a bioquímica. Há que se destacar os biomateriais, cujos destinos de aplicação direcionam a todas as áreas da Odontologia. Por conseguinte, os atuais parâmetros tecnológicos estão fortemente influenciados por todas estas grandiosas descobertas, a caminhar com rapidez e restabelecer próximo ao ideal o tecido agredido, impondo em grau superlativo a busca da cura em detrimento à doença.

O ponto mais admirável frente a todas as descobertas, alterações conceituais, técnicas inovadoras, tendências e tecnologias, continua reverenciando a "promoção da saúde" frente às diferentes patologias, que impõem a necessidade de aplicação dos atuais procedimentos restauradores.

A realidade social sinaliza a urgência nas mudanças, que envolvem complexas diretrizes no âmbito da educação, da pesquisa, do mercado de trabalho e da saúde. A comunidade envolvida no processo, em meio a volumosas mudanças, não unicamente absorve estas conquistas, mas também, auxilia na reflexão proporcionada pelos resultados longitudinais de todas as experiências vividas.

A arte do ensino e da pesquisa em odontologia impõe mudanças constantes, reflexões diárias das competências e capacidade de discernimento entre o certo e o errado, privilegiando as boas inovações. A sensibilidade para as mudanças no exercício do ensino e da pesquisa é algo admirável do ser humano, predicado presente em poucos.

ABSTRACT

The purpose of this study is to discuss important aspects of educative practice, in special, the intimate relation between education and research. Thus, was leading the ability of educator to learn and the art to educate by research.

KEYWORDS

Education in dentistry, research in dentistry, scientific methodology

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 3. ed. Campinas: Autônomo associados editores, Coleção Educação Contemporânea, 1998. 129 p.
2. ESTRELA, C. *Metodologia Científica: ensino e pesquisa em odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 500p.
3. INCONTI, D. *Pestalozzi - Educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1996. 193 p.
4. LIBÂNIO, J.C. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1994. 263p.
5. KNELLER, G.F. *A ciência como atividade humana*. São Paulo: ZAHAR/EDUSP, 1978. 310 p.
6. PERRENOUD, P. *10 Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 192p.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Carlos Estrela - Rua B-1 - Qd. 06 - Lt. 02 - Setor Bueno - Goiânia - Goiás - CEP: 74.210-108
e-mail: estrela3@terra.com.br